

Editorial



■ Duarte Nuno Vieira
Presidente do Conselho Pedagógico

A Universidade de Coimbra atravessa mais um período de mudança. Mudança decorrente dos seus novos estatutos e que irá envolver também alterações significativas nas suas unidades orgânicas e dos órgãos de gestão destas. Entre elas, está a circunstância de, num futuro próximo, estes irem passar a ser presididos pela mesma pessoa, sem possibilidade de delegação. São pois alterações que irão ter, necessariamente, também implicações no processo pedagógico da nossa Escola. Iremos assim atravessar um período de alguma turbulência, agravada em parte pela falta crescente de recursos.

Os momentos de mudança envolvem sempre alguma tensão e conflito. Ora a conflitualidade e a instabilidade são enormes forças da natureza. A tensão e o conflito, que alguns tendem a ver como grande horror, têm aspectos positivos. São motores essenciais da mudança. Nada pior para promover a estagnação do que a passividade, a inércia, a falta de agitação...

Espero pois, sinceramente, que esta fase que se aproxima seja uma fase de assinalável intensidade. Que haja agitação, debate, inquietude, diversidade... Porque a Universidade é isso: densidade intelectual, diversidade intelectual, dinâmica intelectual. Mesmo que se venham a repetir alguns erros do passado valerá a pena. Porque a verdade é que mesmo quando tudo se repete, já nada se repete como da primeira vez. Creio não estar equivo-

cado se afirmar que tem sido perceptível alguma falta de motivação, alguma apatia e até algum pessimismo em alguns docentes. Que os leva a não se entusiasmarem com quase coisa nenhuma, a investirem pouco no processo pedagógico, a não se esforçarem mais, a não arriscarem na renovação. Talvez seja também o resultado de algum cansaço desta "renovação" do ensino em que temos vivido continuamente nos últimos anos, sem nunca o ter sido verdadeiramente, ou que o não consegue ser por falta de meios. Na verdade, pede-se muito e proporciona-se pouco. Mas é fundamental continuar a acreditar no futuro. E ter a consciência de que se não arriscarmos, se não investirmos mais, se não nos empenharmos na mudança, ficaremos para trás.

No domínio do ensino médico são muitos os que querem ou preconizam certezas, dogmas, garantias, receitas a aplicar com segurança. Mas não há nada disso. Não há últimas palavras. O que talvez seja difícil aceitar para alguns. Aproveitemos pois os tempos que se aproximam para (re)pensar cuidadosamente, e uma vez mais, no processo pedagógico que queremos para a Escola. E depois discutamo-lo, para novamente o tornarmos a pensar. E envolvamo-nos na vida da Faculdade, envolvamo-nos nesta mudança. Assumamos responsabilidades. Porque chega de culpar governantes, de culpar responsáveis da Universidade, de culpar os órgãos de gestão da Faculdade, de culpar seja lá quem for desde que não sejamos nós próprios...

Nesta Edição:

- **Editorial**
- **Educação Médica nas Escolas de prestígio:** Oxford Medical School
- **Excelências Educare :** O Centro de Simulação Bio-Médica

- **Artigo:** O desenvolvimento do Web On Campus (WOC) na FMUC
- **Literatura em Educação Médica:** estado actual do Processo de Bolonha nas Escolas Médicas
- **Causa Nostra**
- **Essências Educare:** Mobile Learning

Educação Médica nas Escolas de prestígio

Oxford Medical School

Nesta edição damos a conhecer uma escola médica integrada numa universidade de prestígio incontestável e mundialmente renomada: A Universidade de Oxford, no Reino Unido. A sua presença assídua nos rankings de ensino médico (e outros) atestam a qualidade do seu ensino e dos seus profissionais e encontra as razões profundas em séculos de tradição de exigência, aliados a uma inovação e reinvenção permanentes. Conheçamos em mais pormenor a Escola Médica de Oxford.



1. Que Estrutura Curricular adoptam?

A Escola Médica de Oxford oferece dois percursos alternativos para a obtenção do grau de Bachelor of Medicine and Surgery (BM, BCh). Um dos percursos formativos (Curso de seis anos) é muito semelhante em estrutura ao Mestrado Integrado na FMUC, pois inclui 3 anos pré-clínicos + 3 anos clínicos e é destinado aos alunos provenientes do ensino secundário ou àqueles que, detendo já um grau noutras áreas, incluindo as humanidades, pretendam vir a exercer medicina no futuro. Um percurso alternativo, com a duração de 4 anos, pode ser seguido por aqueles que detenham já um grau numa das denominadas ciências experimentais, sendo que esta via é mais intensiva que a primeira, sendo os dois primeiros anos centrados nas ciências médicas com formação clínica integrada e os dois últimos anos sendo exactamente iguais ao 5º e 6º anos do curso base de seis anos.

Os anos pré-clínicos

Os três primeiros anos são leccionados em duas fases principais: o First BM e o Final Honour School (FHS) que conduzem ao grau de BA. Este ciclo de estudos inclui um conjunto de aulas teóricas, aulas práticas e tutoriais. As aulas decorrem maioritariamente numa estrutura dedicada, o "MedicalSciences Teaching Centre", inaugurado em 2002, e que conta com uma gama diversificada de equipamentos educativos, incluindo capacidades avançadas em TIC e vídeo-conferência.

O First BM pretende introduzir os alunos aos aspectos fundamentais da estrutura e função do corpo saudável, e aos mecanismos básicos da doença. O currículo é systems-based, o que quer dizer que o princípio integrador de organização dos conteúdos disciplinares é o do funcionamento do corpo humano e dos seus vários sistemas ou aparelhos. Abordam-se ainda os princípios da sociologia e psicologia da Medicina, bem como a evidência experimental que suporta a tomada de decisão médica. Os alunos são também encorajados a trabalhar com os doentes em clínica geral, duas tardes por semestre, uma experiência que pretende confrontar os alunos com os aspectos mais gerais e de relacionamento interpessoal da prática médica. A avaliação sumativa no First BM

realiza-se durante as aulas práticas, embora a avaliação com o maior peso específico consista na realização de testes escritos ou online, ou trabalhos, em cada disciplina.

O Final Honour School (FHS), cuja conclusão com aproveitamento confere o diploma de BA em Ciências Médicas, tem como objectivo o desenvolvimento de competências críticas e interpretativas, tendo por base uma abordagem mais aprofundada e focada numa de cinco opções: Neurociência, Medicina Molecular, Biologia Miocárdial, Vascular e Respiratória, Infecção e Imunidade, Sinalização na Saúde e na Doença. Como parte integrantes deste FHS, os alunos envolvem-se na realização de um projecto de investigação supervisionado. O projecto pode ser de base experimental, em laboratório juntamente com outros investigadores, ou baseado na revisão da literatura, numa área de corrente interesse científico ou histórico.

O ciclo clínico

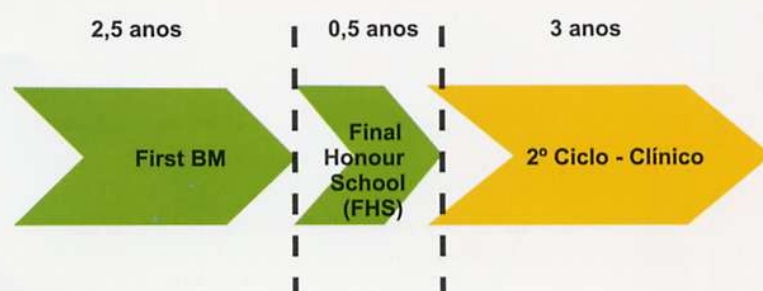
O currículo nuclear no ciclo clínico é ensinado e avaliado nos primeiros dois anos e meio. Nos últimos seis meses do curso o aluno tem a possibilidade de escolher uma área opcional e focar-se na sua preparação para o trabalho no Serviço Nacional de Saúde como um Médico do Foundation Year 1 (internato). A aprendizagem do ciclo clínico decorre maioritariamente em hospitais e centros de saúde associados, muitos em Oxford ou nas proximidades, mas também em hospitais localizados noutras localidades. Em todos eles os alunos podem contar com salas de conferências, bibliotecas e salas de computadores. Os Hospitais de Oxford dispõem também de Laboratórios de Competências Clínicas para a prática de gestos clínicos em manequins e simuladores.

O 4º ano proporciona as bases para a aprendizagem clínica, designadamente, ao promover a aquisição de competências de comunicação com o doente, obtenção da história clínica, exame dos principais sistemas e execução de gestos clínicos simples. Durante este ano, o ensino tem lugar quer em Oxford quer nos hospitais gerais locais.

O 5º ano é dedicado ao estudo das grandes especialidades clínicas.

No 6º e último ano, os alunos têm a oportunidade de acompanharem um médico que terão que substituir mais tarde. A aprendizagem neste ano lectivo é mais auto-dirigida e são facultadas muitas possibilidades de desenvolvimento de áreas específicas de interesse do aluno.

Para além do currículo nuclear, os alunos têm à sua disposição um conjunto de oportunidades, desde o 4º ano, para a realização de aprendizagem auto-dirigida, nomeadamente, através de blocos especiais de 4 semanas denominados "special studies", que abrangem áreas como a filosofia, teologia, ética ou matemática, gestão ou saúde global. No 6º ano, o sistema modular de 12 semanas, permite a escolha de seis módulos dentre uma ampla gama de opções clínicas e científicas, bem como o tema e supervisor para um trabalho de cerca de 3000 palavras. O período em que decorre o funcionamento das disciplinas opcionais (10 semanas) é também mais longo do que na maioria das escolas. Ao contrário da prática de muitas escolas médicas, a avaliação sumativa no ciclo clínico é faseada, o que significa que o aluno tem que obter aprovação em cada fase dentro de um mesmo ano antes de progredir para a fase seguinte. Os Guias de Estudo que a Escola disponibiliza e um Programa escrito asseguram que os alunos compreendem o que deles se espera em cada uma destes momentos de avaliação.



2. Que estratégias de Ensino-Aprendizagem privilegiam?

Aprendizagem em regime de tutoria

Para além das mais convencionais aulas teóricas e práticas, o ambiente de aprendizagem em Oxford distingue-se pela inclusão de um sistema tutorial, que é a base do estudo autónomo do aluno em cada semana e oferece a oportunidade aos alunos de serem desafiados a pensarem claramente e discutirem ideias sobre os assuntos que estudam com um tutor que se manterá durante todo o ciclo de estudos. Habitualmente, o tutor pede ao aluno que apresente pequenos trabalhos, numa base semanal, como ponto de partida para a discussão e reflexão.

Aprendizagem nas enfermarias

Durante o ciclo clínico, o aluno faz parte integrante da equipa clínica: pede-se-lhe que acompanhe os doentes desde a admissão até à alta médica, e que apresente os doentes à restante equipa clínica. Pode também ser requerido aos alunos que apresentem revisões da literatura médica relevante para os casos clínicos dos doentes observados, o que obriga o aluno a compreender quer os aspectos da gestão do caso clínico quer a investigação clínica que suporta a tomada de decisões. Durante a maior parte do ciclo clínico, os alunos são acompanhados por tutores académicos que garantem um ensino clínico de cabeceira. O Trabalho em pequenos grupos suplementa este apoio tutorial.

Aprendizagem na comunidade

O ensino baseado na comunidade é uma parte importante do curso. Nos dois primeiros anos, os alunos visitam os centros de saúde locais para travarem contacto com doentes no denominado "Patient-Doctor Course". Os tutores de clínica geral ensinam e avaliam os alunos durante o 5º ano e existem ainda algumas disciplinas opcionais no último ano que envolvem o ensino-aprendizagem na comunidade.

Aprendizagem auto-dirigida

Para além das aulas práticas, tutoriais e estágios clínicos, dos alunos espera-se uma forte componente de aprendizagem auto-dirigida e independente, designadamente, pela identificação dos seus pontos fracos e na procura activa das suas áreas de interesse. No entanto, os alunos dispõem de apoio para a realização dessas aprendizagens: têm acesso a uma rede de infraestruturas e equipamentos dentro da Universidade e Hospitais, que incluem bibliotecas, laboratórios, salas de computadores e um centro de línguas. Os alunos podem também aceder a software e bases de dados electrónicos de literatura médica.

3. Como é garantido o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e das competências do pessoal docente?

Os esforços de apoio ao desenvolvimento curricular, processos de ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento das competências dos docentes são assegurados pelo Oxford Learning Institute. Esta é uma estrutura comum a todos os Colleges da Universidade, que a todos serve, e existe para apoiar e fomentar a excelência no ensino e aprendizagem e na investigação através da promoção do desenvolvimento profissional, vocacional e das competências de gestão, contribuindo igualmente para as políticas globais de desenvolvimento da Universidade. Todas as actividades deste Instituto são orientadas por uma perspectiva evidence-based.

O esquema de desenvolvimento e apoio ao ensino e práticas académicas em Oxford está organizado segundo duas linhas de desenvolvimento principais: os programas de apoio aos estudantes graduados e/ou a

docentes com pouca experiência profissional e os programas de apoio ao restante pessoal docente.

No primeiro tipo de programas destacam-se o "Preparation for Learning and Teaching at Oxford (PLTO)" que consiste numa introdução ao ensino de disciplinas específicas para estudantes graduados que ensinam em Oxford ou que poderão fazê-lo num futuro próximo; inclui-se também nesta linha o Programa "Developing Learning and Teaching (DLT)" que assenta nas ideias e conceitos introduzidos no programa anterior e desenvolve-os, permitindo aos que o frequentam a aquisição do estatuto de "Associate Fellow". Este programa é altamente recomendado para aqueles que consideram uma carreira académica.

Numa segunda linha de programas inclui-se o "Developing Academic Practice (DAP)" que se destina a todos os académicos, mas está especialmente vocacionado para os mais experientes para aqueles que pretendam envolver-se em reflexões estruturadas sobre o ensino e práticas associadas. Também existe a possibilidade, para os que o pretenderem, de obtenção do estatuto de "Associate Fellow". Por último, o "Postgraduate Diploma in Learning and Teaching in Higher Education" é um curso de um ano de duração para docentes experientes que desejem reflectir e desenvolver as suas competências. A frequência com aprovação garante um Diploma de qualificação Pós-Graduada.

4. De que apoio específico beneficiam os docentes dos cursos de Ciências Médicas?

Os docentes dos cursos de Ciências Médicas em Oxford podem beneficiar da frequência de cursos de formação integrados no programa supra referido "Developing Academic Practice". Neste Programa incluem-se um conjunto de seminários em educação médica, que se caracterizam por incluírem uma diversidade de métodos de ensino em pequenos grupos destinados a promover a participação activa e envolvimento com os assuntos em debate; frequentemente, incluem uma preparação prévia dos formandos para as sessões, durante as quais o debate e discussão podem ser estimulados sob diferentes formas, incluindo a reflexão sobre a prática corrente, partilha de experiências pessoais, bem como através da consideração sobre dados de investigação educativa pertinentes. Dentre os seminários disponíveis em educação médica, destacam-se:

- Avaliação através do Objective Structured Clinical Examination (OSCE);
- Desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em medicina;
- Introdução ao Ensino em Pequenos Grupos em medicina;
- Ensino em clínica e à cabeceira do doente;
- Abordagens ao ensino teórico em medicina;
- Desempenho no ensino teórico em medicina;
- Avaliação do ensino em medicina;
- Avaliação da aprendizagem em medicina.

Tertúlias EDUcare



Tema:

Sexto Ano Profissionalizante:
Auto-Avaliação como Garantia de Qualidade

Oradora: Dra. Madalena Patrício

Presidente da AMEE (Association for Medical Education in Europe)

12 de Novembro de 2008 (21h 30m)
No Clube Médico (Ordem dos Médicos, Coimbra)

Recepção a estudantes ERASMUS – 2008/09



Realizou-se no passado dia 14 de Outubro, pelas 14h e 30m na sala do Conselho Científico da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, a Recepção de Boas-Vindas aos estudantes ERASMUS, que estão a frequentar a Faculdade de Medicina no presente ano lectivo ao abrigo do Programa ERASMUS e outros Programas de Mobilidade.

Este ano a FMUC acolheu cerca de 70 estudantes estrangeiros provenientes dos seguintes países: Alemanha, Áustria, Brasil, França, República Checa, Itália, Lituânia, Finlândia, República Eslovaca, Espanha, Dinamarca e Brasil.

"A mobilidade sempre foi apoiada pela Universidade e é bom para nós conviver com novas culturas, novas pessoas e novas escolas, que nos podem trazer novas ideias"

Prof. Armando Carvalho – Coordenador Departamental do Programa ERASMUS

A cerimónia de boas vindas contou com a presença dos representantes dos órgãos de gestão, da Direcção de Educação Médica, Coordenadores Departamentais do Programa LLP/ERASMUS e representantes dos Núcleos de Estudantes de Medicina e Medicina Dentária. O evento teve a actuação da Tuna Masculina da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, tendo terminado com um Cocktail de boas-vindas nas instalações da Direcção de Educação Médica.

"Vocês poderão ser os melhores e fazer desta Escola melhor"

Prof. Santos Rosa – Vice-Presidente do Conselho Directivo

O objectivo desta iniciativa foi o de proporcionar a este grupo de estudantes uma melhor integração no meio académico e social, sendo nossa expectativa que, no final do período de estudos, todos possam afirmar que o ano de ERASMUS na Faculdade de Medicina de Coimbra foi uma experiência inesquecível nas suas vidas e que "Coimbra tem mais encanto na hora da despedida"!

"Do ponto de vista académico e social, esta é a melhor cidade onde podem estar"

Prof. Júlio Leite – Director da Direcção de Educação Médica



Causa Nostra

WorkShop "Construção de Testes de Escolha Múltipla"

Teve lugar, no passado dia 23 de Setembro, a primeira Edição do WorkShop TIPS intitulada "Construção de Testes de Escolha Múltipla". Esta primeira edição



do curso, organizado pela Unidade de Ensino Pré-Graduado da Direcção de Educação Médica, saldou-se por um sucesso, na opinião dos 15 participantes. Estes destacaram a utilidade e aplicabilidade dos temas tratados e realçaram as potencialidades do formato utilizado, aberto ao debate e discussão, que permitiu a geração de reflexões focadas e partilhadas sobre um assunto de extrema relevância: a avaliação das aprendizagens dos alunos.

Para além da edição já realizada, estão já agendados, até ao momento, três outros cursos: 29 de Outubro, 5 de Novembro (Dep. de Medicina Dentária) e 20 de Novembro.

Estão ainda disponíveis algumas vagas para as Edições de Novembro. Não perca esta oportunidade! Inscreva-se através do telefone: 239 857 729 ou do e-mail: dem-preg@fmed.uc.pt

Para além deste Workshop, serão em breve divulgados mais pormenores sobre os cursos modulares TIPS que a Unidade de Ensino Pré-Graduado vem preparando, incidindo particularmente sobre as temáticas da planificação curricular e do desenvolvimento e aplicação de metodologias de ensino-aprendizagem e avaliação.

Inquéritos Pedagógicos a Alunos: nova fase de aplicação

A Unidade de Ensino Pré-Graduado da Direcção de Educação Médica inicia este mês, pelo terceiro ano consecutivo, o processo de distribuição e aplicação dos Inquéritos Pedagógicos que visam avaliar o desempenho pedagógico nas diferentes unidades curriculares de Medicina e Medicina Dentária, incidindo sobre o ano lectivo transacto.

A avaliação tem por base a versão do Inquérito recentemente aprovada pelo Conselho Científico, e apresenta algumas modificações relativamente ao ano lectivo anterior, que se substanciam numa revisão e redução do número de itens, numa avaliação da componente prática em função da turma ao invés do docente individual e num novo sistema de codificação das unidades curriculares, mais simples e menos sujeito a leituras incorrectas.

Pretende-se ainda a reformulação do processo de divulgação dos resultados, sendo possível contar com informação mais detalhada sobre cada unidade curricular, mais informação comparativa e ainda um novo enquadramento da informação qualitativa que é possível extrair dos Inquéritos.

Excelências **EDUcare**

Centro de Simulação Biomédica de Coimbra

Uma revolução na formação médica

A simulação médica constitui um dos mais promissores e inovadores domínios científicos a nível mundial, ao permitir, com a actual evolução técnica, a conjugação plena de arquitectura e tecnologias de informação e robótica com a Medicina e os cuidados de saúde. Fundamentalmente, destaca-se pela capacidade de alterar processos formativos e de actuação prática em áreas críticas dos cuidados de saúde e de organização das equipas e unidades de saúde. É uma verdadeira revolução no ensino médico e no treino dos profissionais e das equipas de saúde, como se comprova na literatura médica de referência e pela explosão internacional de centros dedicados à simulação médica*.

Abre dia 9 de Dezembro

Dirigido a estudantes, profissionais e equipas de saúde este centro educativo vai revolucionar a formação e o treino de cuidados críticos de saúde em Portugal.

Uma iniciativa do Serviço de Anestesiologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

www.simcoimbra.org



Centro de Simulação Biomédica
HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FORMAR TREINAR TRATAR CURAR



Trata-se de uma resposta inovadora e competente para problemas sensíveis de erro médico e de formação e treino individual e de equipas de cuidados de saúde, nomeadamente em eventos críticos, complexos ou raros. A capacidade de, num ambiente controlado, repetível e aferível, reproduzir e amplificar – de modo inteiramente interactivo e em tempo real – gestos, procedimentos e actos médicos perante diferentes estados fisiológicos e patológicos, com fidedignidade humana e sem risco para os doentes, constitui uma poderosa ferramenta de educação médica contínua e de aprendizagem experiencial.

O Centro de Simulação Biomédica de Coimbra, localizado nos Blocos de Celas dos Hospitais da Universidade de Coimbra, foi projectado para oferecer uma experiência compreensiva e imersiva, disponibilizando simuladores de baixa, média e alta fidelidade para todos os tipos de casos e cenários de saúde como salas de urgência e emergência, blocos operatórios, enfermarias, consultas ou ainda unidades específicas como obstetrícia, trauma ou cuidados críticos. Proporciona aplicações para múltiplas actividades formativas pré-graduadas dirigidas a estudantes de medicina e enfermagem e bem assim recursos tecnológicos sofisticados para várias especialidades médicas, como no caso da cirurgia laparoscópica ou da emergência médica polivalente. Assente numa equipa educativa multidisciplinar devidamente credenciada será possível aceder a todas as modalidades de simulação médica internacionalmente validadas.

Com uma dupla missão formativa e de investigação este Centro de Simulação Biomédica contou exclusivamente com o apoio financeiro de instituições de referência como a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação EDP e a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, num projecto que visa a melhoria da prestação de cuidados médicos e de saúde com consequência no outcome dos doentes e correspondente criação de valor para a comunidade.

Nuno Freitas - Médico do Internato Complementar - Serviço de Anestesiologia HUC

Links úteis

www.harvardmedsim.org

www.ssih.org

www.sesam-web.org

* Referências

1. Committee on Quality Health Care in America, IOM. In: Kohn L, Corrigan J, Donaldson M, eds. To Err Is Human: Building a Safer Health Care System. Washington: National Academy Press, 1999.
2. Issenberg SB, McGaghie WC, Hart IR, et al. Simulation technology for healthcare professional skills training and assessment. JAMA 1999; 282:861-6.
3. Gaba D. The future vision of simulation in health care. Qual. Saf. Health Care 2004; 13:2-10.
4. Cooper JB, Gaba DM. No myth: Anesthesia is a model for addressing patient safety. Anesthesiology. 2002; 97:1335-1337.
5. Østergaard D. National Medical Simulation training program in Denmark. Crit Care Med 2004; 32:S58-60.
6. McPetrich J. A structured literature review on the use of high fidelity patient simulators for teaching in emergency medicine. Emerg. Med. J. 2006; 23:509-511.
7. Perkins GD. Simulation in resuscitation training. Resuscitation 2007; 73: 202–211.
8. Diane B. Wayne, Aashish Didwania, Joe Feinglass et al. Simulation-Based Education Improves Quality of Care During Cardiac Arrest Team Responses at an Academic Teaching Hospital: A Case-Control Study. Chest 2008; 133:56-61.

WonC @ FMUC

O Web on Campus (WonC), é a ferramenta de suporte aos conteúdos educativos e actividades académicas, eleita para uso na Universidade de Coimbra, após comparação com outras ferramentas concorrentes.

Desenvolvida pela empresa Flor de Utopia, em parceria com o Departamento de Informática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, rapidamente se divulgou dentro do universo da nossa Universidade.

Afirmado mais uma vez o espírito inovador e apetência para se adaptar às novas realidades, também a Faculdade de Medicina aderiu a este projecto, que pelo facto de ter sido desenvolvida à luz de uma realidade diferente da nossa, obrigou a que alguns ajustes fossem feitos na plataforma, acarretando com isso alguma demora no seu arranque.

Do ponto de vista funcional, o WonC desde cedo manifestou a necessidade de interagir com um esquema de autenticação, por forma a possibilitar aceder a informação de carácter interno, sem ter de a expor ao “navegante” anónimo, e aqui, o sistema de autenticação única da Faculdade, embora desenvolvido noutro âmbito, mostrou-se desde logo útil para esta plataforma.



Através deste, docentes, investigadores, funcionários e alunos podem comodamente aceder aos conteúdos privados da plataforma, fazendo uso das credenciais.

Em termo práticos, e porque o uso da plataforma requer algum treino inicial, foi desenvolvido pelos Serviços Informáticos e de Audiovisuais um plano de informação e formação.

Numa primeira fase, este plano abrangeu as pessoas e serviços envolvidos no carregamento preliminar da informação existente, estando agora a decorrer a segunda fase, em que, pela dispersão física da Faculdade, estão a ser feitas várias acções de preparação e formação para docentes.

A primeira destas acções decorreu no Departamento de Medicina Dentária, estando mais duas agendadas para as próximas semanas. Uma no Pólo III – Pólo das Ciências da Saúde e uma terceira no Pólo I.

A concretização deste projecto complementa-se pela entrada em funcionamento da nova página Web da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, na perspectiva de uma cada vez mais actual, atractiva e criteriosa disponibilização de informação.

Eng.º. Pedro Almeida

Professor Doutor Manuel Santos Rosa

Literatura em Educação Médica

Numa fase em que o impacto das alterações introduzidas pelo Processo de Bolonha nas Escolas Médicas se começa a fazer sentir no terreno, importa ler com atenção o que os recentes estudos sobre esta matéria têm revelado e que lições para a prática deles podemos extrair. Neste sentido, destacamos nesta edição um estudo internacional, da co-autoria da Dr.ª Madalena Patrício, actual Presidente da AMEE (Association of Medical Education in Europe), sobre o estado actual de implementação do sistema de dois ciclos do Processo de Bolonha no ensino médico.

Patrício, Madalena; Den Engelsen, Corine; Tseng, Dorine; Ten Cate, Olle (2008). Implementation of the Bologna two-cycle system in medical education: Where do we stand in 2007? –Results of an AMEE-MEDINE survey. Medical Teacher; No. 30: 597-605.

O presente estudo analisa o estado de implementação do sistema de dois ciclos em educação médica, tendo por base um inquérito desenhado pelo grupo de trabalho da AMEE-MEDINE, enviado aos 46 países signatários da Declaração de Bolonha, inquirindo sobre as decisões legislativas. O inquérito foi desenhado de modo a gerar uma melhor compreensão sobre a situação actual da introdução do sistema de dois ciclos nos vários países. As questões orientavam-se para a obtenção de informação factual sobre a estrutura geral do currículo médico e a incorporação do sistema de dois ciclos nos documentos legislativos nacionais.

Os resultados obtidos levam a concluir que, ao contrário do que sucede noutros domínios de formação no ensino superior, o sistema de dois ciclos está longe de garantir consensos no ensino da medicina: quase metade dos países signatários (46,3%) não irá adoptar o sistema de dois ciclos e apenas sete países (Portugal, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Arménia, Islândia e Suíça) obrigam as escolas médicas a adoptarem este sistema.

Em suma, verifica-se que os dois ciclos não “encaixam” naturalmente na prática corrente do ensino médico na Europa. Os autores sugerem que muitos países poderão encarar o sistema de dois ciclos como um retrocesso

e um óbice à integração vertical do currículo, obrigando a um regresso ao modelo que segrega as ciências básicas relativamente ao ensino clínico, o que, segundo os mesmos, não deve ser considerado uma inevitabilidade.

Sendo a harmonização curricular um aspecto positivo para o ensino médico europeu, o sistema de dois ciclos evoca mais discussão e diversidade do que gera consensos. Sendo ainda notória a falta de informação sobre a Declaração de Bolonha e a disparidade de procedimentos entre países, é de esperar que eventuais decisões, a nível europeu, sobre o sistema de dois ciclos, tenham que ser adiadas para melhor estudo e reflexão.

FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA

A Unidade de Ensino Pós-Graduado do Gabinete de Educação Médica da Direcção de Educação Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra pretende, através deste mecanismo de divulgação da nossa Faculdade, fazer chegar ao maior número de possíveis interessados, a informação que se segue, referente à pós-graduação oferecida pela FMUC.

Adequação de Cursos ao Processo de Bolonha

Temos o prazer de informar que a Faculdade de Medicina poderá contar com mais um curso de Pós-Graduação que poderá funcionar no próximo ano lectivo, cuja adequação ao Processo de Bolonha foi aprovada pela Comissão Coordenadora do Conselho Científico da nossa Escola. Trata-se do Curso Pós-Graduado em Ortodôncia, cujo coordenador é o Senhor Professor Doutor J. L. Maló de Abreu.

CURSOS DE MESTRADO

Ainda se encontram abertas candidaturas para os seguintes cursos de mestrado:

PATOLOGIA EXPERIMENTAL - candidaturas até 26 de Novembro (eventualmente o prazo de candidatura poderá ser alargado por mais 10 dias, no caso da totalidade das vagas não serem preenchidas na até 26 de Novembro)

Coordenador: Prof. Doutor António Manuel Silvério Cabrita

Destinatários: Licenciados em Medicina, em Medicina Dentária, e em Medicina Veterinária

TRANSPLANTAÇÃO RENAL - candidaturas até 22 de Novembro

Coordenador: Prof. Doutor Alfredo Mota

Destinatários: Licenciados em Medicina, Medicina Veterinária, Biologia, Bioquímica, Farmácia, Engenharia Bioquímica ou outra licenciatura na área das Ciências Biomédicas, que o Conselho Científico entenda assegurar formação suficiente, com classificação mínima de 14 valores

NOTA: Informação adicional e formulários de candidatura encontram-se disponíveis no portal www.fmed.uc.pt e na Divisão Académica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (1º andar).

CONTACTOS:

Unidade de Ensino Pós-Graduado, Direcção de Educação Médica, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Tel: 239 85 77 55

E-mail: dem-posg@fmed.uc.pt



univadis.pt
medicina e muito mais

Tel 21 446 57 19
E-mail: webmaster@univadis.pt
www.univadis.pt

um serviço **MSD**

> **descubra**

medicina

univadis é uma marca registada da Merck & Co., Inc. Whitehouse Station, New Jersey, U.S.A.

e muito mais

